

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL - OUTUBRO 2020

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL I OUTUBRO 2020
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

ECONOMIA INTERNACIONAL

ÁFRICA DO SUL

O Banco Central sul-africano (SARB) poderá manter a actual política monetária expansionista na próxima e última reunião da entidade para este ano, que terá lugar entre os dias 17 a 19 de Novembro, com objectivo de continuar a estimular aquela que é considerada a economia mais industrializada de África, na sequência dos impactos severos causados pela pandemia da COVID-19.

De referir que a economia em alusão registou uma contracção na ordem de 51,0% no segundo trimestre do ano em curso, quando comparado com igual período do ano precedente, sendo esta a quarta retracção consecutiva. Este desempenho deveu-se, essencialmente, à queda dos sectores industrial e mineiro em 74,9% e 73,1%, respectivamente, como resultado do impacto negativo das medidas rígidas de restrição adoptadas pelo Governo, com vista a conter a propagação da pandemia do novo coronavírus no país, o que levou à queda da produção e da demanda por bens e serviços, assim como a redução dos níveis de renda e emprego.

Adicionalmente, a taxa de inflação do país desacelerou pela primeira vez em três meses, ao passar dos 3,1% nos mês de Agosto, para os 3,0% em Setembro, em termos anuais, fixando-se muito próximo dos mínimos do target da autoridade monetária (intervalo entre 3% e 6%), facto que oferece mais argumentos ao Banco Central para rever em baixa a sua taxa de juro de referência.

Entretanto, com a retoma da actividade económica dos principais parceiros comerciais (com destaque para a China, que aumentou significativamente as importações), conjugado com a redução das medidas de restrição a nível interno,

incluindo a reabertura das fronteiras, observa-se uma melhoria no ambiente de negócios.

Contudo, este sentimento positivo poderá ser deteriorado pela segunda vaga de novas infecções no mundo, o que tem levado a retoma das medidas de confinamento em algumas economias, bem como pelas incertezas em torno dos resultados das eleições no EUA, num contexto em que o actual presidente, Donald Trump, ameaçou contestar os resultados em alguns estados.

Na segunda maior economia do mundo, observou-se um optimismo em relação ao crescimento da economia com a divulgação de dados económicos animadores, que sugerem que o país poderá ser o único no grupo das maiores economias do mundo a crescer no ano de 2020. Entretanto, este facto ocorre num momento em que se observa um agravamento dos riscos externos, causados pelo crescente número de casos pela COVID-19 pelo mundo.

Importa reiterar que a maior economia asiática cresceu 4,9% no terceiro trimestre de 2020 em termos homólogos, comparativamente à expansão de 3,2% observada no segundo trimestre e abaixo das expectativas da Reuters, que apontava para um crescimento de 5,2%. Em termos acumulados nos primeiros nove meses do ano, a economia expandiu em 0,7%, recuperando a desaceleração que se observou no primeiro semestre, reflectindo a crescente demanda global por equipamentos médicos e tecnologia de teletrabalho, que tem impulsionado as exportações, bem como o facto do Governo da China ter implementado uma série de medidas tais como o aumento dos gastos fiscais, a redução de impostos e os cortes nas taxas de empréstimos para estimular a economia e garantir a manutenção de postos de trabalho.

Não obstante a economia ter crescido abaixo dos níveis esperados, a mesma apresentou sinais de uma expansão mais firme, visto que as vendas a retalho aumentaram 3,3% em Setembro, em termos homólogos, o maior aumento no presente ano e a produção industrial cresceu 6,9% no mesmo período, também acima do esperado, sendo este o maior avanço registado em 2020.

CHINA

ZONA EURO

Na Zona Euro, aumentam os receios em torno do crescimento económico num momento em que a região tem sido largamente penalizada pela evolução da pandemia do novo coronavírus, principalmente após a confirmação de uma segunda vaga de contaminações com o início do outono, que já forçou países como a Espanha, França, Reino Unido e Itália a imporem novas regras de distanciamento social.

Este facto foi agravado pelas incertezas em relação ao acordo comercial entre o Reino Unido e a União Europeia, que deverá vigorar no período pós-*Brexit* com início a 1 de Janeiro de 2021.

Neste contexto e com vista a inverter esta contracção económica, o Banco Central Europeu (BCE) continua a adquirir montantes recorde de títulos da dívida pública e privada, podendo alcançar os EUR 1,35 bilhões até Junho de 2021, no âmbito do seu Programa de Emergência Pandémica, tendo Christine Lagarde, Presidente do BCE, reforçado novamente a abertura da instituição para efectuar alterações ao actual pacote de estímulos, ao longo das próximas reuniões do Banco, no âmbito da revisão estratégica da política monetária que o BCE terá em curso até Junho do próximo ano.

Adicionalmente, Lagarde defende que o actual o programa de compra de activos se deverá tornar num instrumento permanente ao dispor da entidade monetária, para que possa ser utilizado caso surjam circunstâncias semelhantes às vividas actualmente.

É de referir que as perspectivas mais recentes do BCE continuam a apontar para uma contracção económica da Zona Euro na ordem dos 7,8% em 2020, face à previsão anterior (divulgada em Setembro), de retracção na ordem de 8,0%, até ao final do ano.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos EUA, a maior economia do mundo, permanece o sentimento de incerteza, exacerbado pelo crescente número de novas infecções pela COVID-19 no país e no mundo, o que tem levado à retoma de medidas de restrição com vista a conter a propagação do vírus, bem como pela capacidade do

Governo dos EUA e da oposição democrata chegarem a um acordo sobre o pacote alargado de estímulos à economia, num momento em que também aumenta a incerteza em relação à contagem dos votos do pleito eleitoral nos EUA, onde Donald Trump reivindica vitória, não obstante os resultados finais ainda não terem sido divulgados.

Refira-se que Trump, para além de afirmar vitória, ameaçou recorrer ao Supremo para denunciar uma alegada fraude nos votos por correspondência.

Adicionalmente, mantém-se a perspectiva de uma fraca recuperação da economia norte-americana (segundo o FMI a economia poderá contrair 4,3% em 2020), sentimento exacerbado pela divulgação de dados indicando que a economia americana criou apenas 661 mil postos de trabalho no mês de Setembro, cifra bastante abaixo das previsões dos mercados, que antecipavam 850 mil novos postos de trabalho, comparativamente aos 1,4 milhão de empregos criados no mês de Agosto.

Importa referir que o défice orçamental dos EUA, no ano fiscal de 2020 (que terminou em Setembro), atingiu um nível recorde ao triplicar para USD 3,1 biliões, face aos USD 984 biliões observados em 2019, como resultado das despesas extraordinárias provocadas pela pandemia. Este é o maior défice da história dos EUA, mais do dobro do verificado na crise de 2009, quando atingiu os USD 1,4 biliões.

No período compreendido entre 1 a 31 de Outubro de 2020, o Dólar apreciou face ao Euro em cerca de 12pb para EUR/USD 1,1695, como resultado do aumento da sua demanda como activo de refúgio, num contexto em que crescem os números de novas infecções da COVID-19 no país e no mundo, o que já levou alguns países a adoptarem novas medidas de confinamento.

Contudo, os ganhos da moeda norte-americana foram contidos pelas declarações da farmacêutica Pfizer Inc., uma das maiores empresas do mundo, indicando que poderá estar disponível

MERCADO CAMBIAL INTERNA- CIONAL

uma vacina contra a COVID-19 nos Estados Unidos até o final do presente ano, bem como pelas incertezas em torno das eleições presidenciais nos EUA.

Em contrapartida, a moeda da maior economia do mundo depreciou em 336pb face ao Rand para USD/ZAR 16,2472 e desvalorizou em 194pb face ao Yuan para USD/CNY 6,6802, na sequência das expectativas de que o democrata Joe Biden vença a eleição presidencial e promova um relacionamento mais cordial com a China, reduzindo as tensões comerciais e políticas, beneficiando assim novas oportunidades de cooperação.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20
EUR/USD	1.1166	1.0990	1.1210	1.1049	1.1035	1.0973	1.0865	1.1117	1.1234	1.1843	1.1935	1.1708	1.1695
USD/ZAR	14.9935	14.6666	14.1175	14.9263	15.6531	17.8936	18.1907	17.4944	17.2641	16.9371	16.7762	16.8124	16.2472
USD/CNY	7.0412	7.0290	6.9745	6.9873	6.9894	7.1086	7.0670	7.1660	7.0678	6.9797	6.8465	6.8121	6.6802

Fonte: Reuters



ECONOMIA NACIONAL

ACTIVIDADE ECONÓMICA

Perspectivas de evolução da economia Moçambicana

Inicialmente, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa que a economia de Moçambique registasse uma aceleração na ordem dos 6% no presente ano (*World Economic Outlook* Outubro, 2019), em resultado da recuperação dos sectores de agricultura e de construção, na sequência dos esforços de reconstrução das infraestruturas destruídas pelos ciclones Idai e Kenneth no centro e norte do país.

Entretanto, a eclosão da COVID-19 em Dezembro de 2019 e sua evolução para o estágio de pandemia e aparecimento dos primeiros casos de infecção no país em Março obrigou o Governo a suspender, de forma repentina, a actividade económica em diversos sectores que já vinham sendo

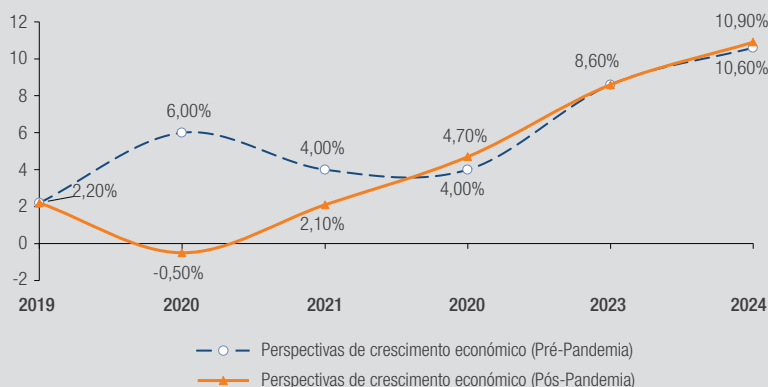
negativamente impactados também pela paralisação da actividade económica a nível global.

Esta conjuntura conduziu Moçambique para uma contracção económica de 3,25% no segundo trimestre, em termos homólogos, após ter registado um desempenho positivo de 1,68% no trimestre precedente, como reflexo da *performance* negativa dos sectores de hotelaria e restauração e da indústria extrativa em 35,8% e 25,5%, respectivamente, que foi suficiente para suplantear o desempenho positivo do sector da agricultura que expandiu 3,5% durante o mesmo período, sendo responsável por 26% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Embora se perspetive uma menor contracção do PIB até o final do ano, reflectindo um potencial crescimento da agricultura, a reabertura gradual de determinados sectores de actividade económica, o desembolso de fundos por parte dos parceiros para fazer face às despesas urgentes e prioritárias nos sectores da saúde, educação e produtivo, num momento em que se verifica uma tendência crescente do crédito à economia, permanecem os riscos inerentes a evolução da COVID-19 no país e no mundo, a instabilidade militar que se verifica sobretudo na zona norte e as incertezas quanto ao crescimento económico a nível global.

Neste contexto, o FMI decidiu rever em baixa as perspectivas de evolução do PIB de Moçambique, de um crescimento de 1,4% (*Regional Economic Outlook – Sub-Saharan Africa* de Junho, 2020) para uma contracção de 0,5% em 2020 (*World Economic Outlook* de Outubro, 2020), prevendo uma recuperação na ordem 2,1% em 2021.

Projeções do Fundo Monetário Internacional



Fonte: IMF Catastrophe Containment and Relief Trust, October 2020

POS Virtual BCI

**A SOLUÇÃO
MAIS SEGURA
DE PAGARES AS
TUAS COMPRAS**

UMA NOVA FORMA DE IR AO BANCO.

WhatsApp daki

Consultas de saldo e de movimentos, compra de recargas, pagamento de serviços, transferências entre contas e transferência para Conta Móvel, M-Pesa e E-Mola.

É só adicionares na tua lista de contactos o número **855 224 224** e seguir as instruções.



De mencionar que Moçambique irá se beneficiar dum alívio ao serviço da dívida em cerca de USD 9,5 milhões por um período de seis meses, uma iniciativa dos G20, após já se ter beneficiado do alívio do serviço da dívida em cerca de USD 15 milhões por parte do FMI, montante que foi direccionado para o combate da COVID-19. Ademais, a União Europeia anunciou um apoio directo ao Orçamento do Estado, avaliado em EUR 100 milhões, montante que vai ser aplicado na Educação, Acção Social e no acesso aos serviços de saúde.

Ponto de Situação dos Compromissos no âmbito da COVID-19

O relatório denominado “Ponto de Situação dos Compromissos no âmbito da COVID-19” foi publicado pela primeira vez em Agosto de 2020, pelo Ministério da Economia e Finanças (MEF), e tem como objectivo apresentar o ponto de situação dos compromissos assumidos entre o Governo e os parceiros de cooperação.

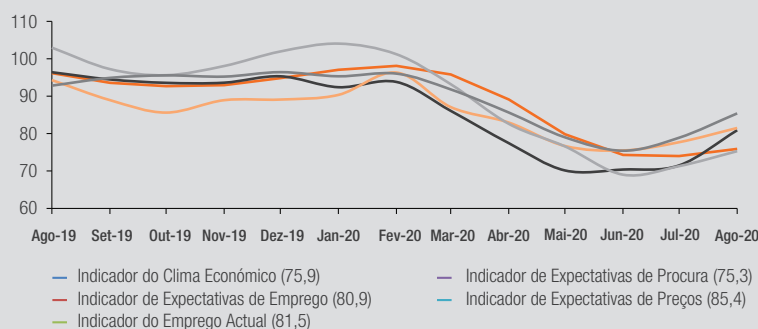
Segundo este relatório, actualizado no mês de Outubro, o Governo, com vista a responder aos potenciais impactos da pandemia da COVID-19, efectuou o levantamento das necessidades que totalizaram USD 700 milhões, tendo sido desembolsados, até Setembro, USD 452 milhões dos quais USD 237 milhões já foram canalizados para o MISAU (USD 82 milhões), MGCAS (USD 22 milhões), BNI (USD 15 milhões) e MEF (USD 118 milhões).

É de referir que, dos USD 118 milhões canalizados ao MEF para o apoio ao Orçamento do Estado de 2020, USD 98 milhões destinam-se à compensação da perda das receitas em resultado da redução do PIB e diferimento dos impostos e USD 19,8 milhões para cobrir as despesas do sector de Educação no âmbito da COVID-19.

Indicadores de Confiança e de Clima Económico

O Indicador de Clima Económico (ICE) das empresas do sector real registou uma tendência positiva em Agosto, a primeira desde Fevereiro do presente ano, reflectindo as avaliações positivas das expectativas em relação ao emprego e a procura.

Indicadores de Confiança e de Clima Económico



Ao analisar-se a evolução do ICE por sector, observou-se, em termos mensais, uma melhoria da confiança dos empresários relativamente ao desempenho dos sectores de produção industrial, dos transportes, de construção e dos outros serviços não financeiros, podendo estar a reflectir as medidas de desconfinamento gradual que vêm sendo tomadas pelo Governo.

O desempenho animador do ICE poderá estar a reflectir o optimismo dos agentes económicos em torno da recuperação na actividade económica, decorrente do já mencionado relaxamento das medidas impostas para conter a propagação da COVID-19, que vem permitindo a retoma da actividade nos principais sectores que compõe a economia.

Entretanto, as perspectivas de uma recuperação económica para níveis pré-pandemia foram contidas pelos receios dos agentes económicos em torno do impacto da segunda vaga de infecções que se observa no mundo, com repercussão nefasta na recuperação da economia global, bem como pela instabilidade que se vive nas zonas centro e norte do país, com impacto sobre a circulação de pessoas e bens, num momento em que a actividade económica tem sido negativamente influenciada pela redução da demanda interna e externa, depreciação do Metical face o Dólar e volatilidade nos preços das principais mercadorias de exportação, com realce para as da indústria extractiva.



**MESMO
ENQUANTO
ESTIVERMOS
SEPARADOS,
VAMOS
VENCER**

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA

No dia 21 de Outubro de 2020, realizou-se a quinta reunião ordinária do Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (BM) do presente ano, na qual foi deliberada a manutenção da taxa MIMO nos 10,25%, assim como as taxas de juro de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez e Facilidade Permanente de Depósitos para os 13,25% e 7,25%, respectivamente. Adicionalmente, foram mantidos inalterados os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira, em 11,50% e 34,50%, respectivamente.

A decisão do BM foi sustentada pelo agravamento dos riscos e incertezas, num momento em que as perspectivas de médio-prazo, apontam para uma tendência de aceleração da inflação, principalmente em 2021, altura em que se prevê o término das medidas de contenção de preços decretadas pelo Governo. Ainda assim, e em face da fraca procura por bens e serviços, o BM espera que a inflação se mantenha na banda de um dígito. Perante esta conjuntura e num contexto de limitação dos efeitos da política monetária, o CPMO considera crucial a adopção de outras políticas económicas e reforços de reformas estruturais que incluam, para além da consolidação fiscal, o fortalecimento das instituições, com vista à melhoria do ambiente de negócios, a atracção de investimentos e à criação de postos de trabalho.

Assim, o CPMO realçou o agravamento dos riscos concernentes:

- A propagação da pandemia da COVID-19 e o seu impacto sobre a economia e, consequentemente aumento da pressão sobre as finanças públicas e agravamento do défice fiscal;
- A intensificação da instabilidade militar nas zonas centro e norte;
- A probabilidade de ocorrência de choques climatéricos;
- As incertezas quanto ao crescimento económico a nível global, resultante do prolongamento dos impactos nefastos da COVID-19, visto que em alguns países se observa uma segunda vaga de infecções, que tem conduzido ao retorno aos *lockdowns*;
- O contínuo fortalecimento do Dólar no mercado internacional; e
- A volatilidade dos preços das *commodities* no mercado internacional.

SER DAQUI
É SABER
QUE SÓ
UNIDOS,

MERCADO CAMBIAL NACIONAL

No período compreendido entre 1 a 31 de Outubro do corrente ano, a moeda nacional desvalorizou face ao Dólar em 133pb para USD/MZN 73,24, reflectindo a manutenção dos níveis de procura no mercado doméstico, bem como a pressão por parte dos importadores que pretendem garantir mercadoria para fazer face a época festiva que se avizinha. Adicionalmente, observa-se um aumento da demanda por Dólares para pagamento de dividendos.

Entretanto, esta tendência de depreciação do Metical poderá registar uma inversão a médio e longo prazos, em resultado da recuperação do comércio externo, decorrente do desconfinamento gradual das principais economias mundiais (não obstante alguns focos de retorno às medidas de restrição, em resposta a segunda vaga de infeções pelo novo coronavírus), cenário que poderá gerar um impacto positivo nas exportações e consequentemente originar um maior influxo de moeda estrangeira no país.

Refira-se que este movimento tem sido contrabalançado pela entrada em vigor do aviso N°06/GBM/2020 do Banco de Moçambique, que delibera, dentre outros, a conversão de 30% do repatriamento das receitas de exportação de bens e serviços de rendimentos de investimentos no estrangeiro à taxa de câmbio à vista em vigor na data do recebimento das receitas.

Vis-à-vis o Rand, a moeda nacional desvalorizou em 1,02% face ao Euro para EUR/MZN 85,5 e em 4,91% para ZAR/MZN 4,49, como resultado da melhoria do ambiente de negócios, decorrente retoma da actividade económica nestas regiões.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20	Out/20
USD/MZN	62,81	64,08	61,47	63,89	65,27	66,73	67,83	69,32	70,11	70,87	71,61	72,28	73,24
EUR/MZN	70,11	70,49	68,89	70,47	71,84	73,28	73,75	77,05	78,57	84,09	85,32	84,68	85,54
ZAR/MZN	4,16	4,35	4,37	4,30	4,18	3,73	3,74	3,96	4,04	4,20	4,29	4,28	4,49

Fonte: Banco de Moçambique

INFLAÇÃO

O índice geral de preços de Moçambique que agrega as três principais cidades do país, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, uma aceleração de 23pb para 2,98% no mês de Setembro de 2020, tendo-se verificado, em termos mensais, uma aceleração de 0,32%, uma tendência que se poderá manter devido ao efeito sazonal que é característico desta altura do ano. No concernente à inflação média anual, esta passou para os 3,0% e a inflação acumulada se fixou nos 0,77%, segundo os dados divulgados pelo INE.

A divisão que mais se destacou no comportamento do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) em alusão foi a de alimentação e bebidas não alcoólicas, tendo registado uma variação positiva de preços de 7,94%, seguida pela divisão de bebidas alcoólicas e tabaco, com 5,54%, tendo os efeitos do Estado de Emergência (que foi renovado no dia 8 de Agosto) e da Situação de Calamidade Pública (imposta no dia 7 de Setembro) continuado a impactar negativamente sobre os sectores de Educação, de Recreação, Lazer e Cultura, bem como de Bens e Serviços Diversos.

Em termos homólogos, a Cidade da Beira liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 4,78%, seguida da Cidade de Nampula com 3,16% e por último a Cidade de Maputo com 2,27%.

Evolução da taxa de inflação de Moçambique

	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20
Mensal	0,10%	0,31%	0,59%	1,28%	0,63%	0,36%	0,22%	0,52%	-0,60%	-0,55%	-0,20%	0,06%	0,32%
Acumulada	1,28%	1,59%	2,20%	3,50%	0,63%	1,00%	1,22%	1,75%	1,14%	0,58%	0,38%	0,45%	0,77%
Média 12M	3,12%	2,92%	2,78%	2,78%	2,76%	2,75%	2,72%	2,73%	2,78%	2,81%	2,86%	2,92%	3,00%
Homóloga	2,01%	2,25%	2,58%	3,50%	3,48%	3,55%	3,09%	3,32%	3,02%	2,69%	2,80%	2,75%	2,98%

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Este agravamento da taxa de inflação homóloga poderá estar a reflectir uma tímida retoma da procura, na sequência do alívio das restrições impostas para conter a propagação da COVID-19 por parte do Governo, aliado à depreciação do Metical. Assim, as perspectivas para o curto prazo apontam para uma manutenção desta tendência devido às expectativas de aumento dos preços do petróleo no mercado internacional, uma menor oferta de produtos alimentares frescos e um aumento

ligeiro da procura na sequência do contínuo relaxamento das medidas de restrição impostas pelo Governo, em alguns sectores, mantendo-se ainda assim na banda de um dígito.

A perspectiva de que a inflação permaneça controlada e abaixo de um dígito no médio prazo foi reforçada pela revisão em baixa das projecções do FMI da taxa de inflação homóloga para 2020, dos 6,0% para os 4,3%, no seu comunicado de Outubro do presente ano.

Estas previsões poderão ser agudizadas pela permanência de factores de risco, conforme o mencionado na secção inerente ao Comité de Política Monetária.

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



SEDE:

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251
www.bci.co.mz | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)